

Cartas-bombas: Covas rejeita ajuda da PF

Governador diz que Polícia Federal já ajuda se impedir contrabando de armas e tráfico

Rubens Valente e Sandra Silva

● SÃO PAULO. O governador Mário Covas (PSDB) disse ontem que não quer a ajuda da Polícia Federal (PF) na investigação das cartas-bombas enviadas por um grupo autodenominado "Os Skinheads" à Anistia Internacional e à Associação da Parada do Orgulho dos Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros).

— Se a Polícia Federal con-

seguir impedir o contrabando de armas e a entrada de drogas na fronteira já ajudará muito o Estado de São Paulo — disse Covas.

O ministro da Justiça, José Gregori, disse em Brasília que acompanhará as investigações. James Cavallaro, da ONG Centro de Justiça Global, lamentou a ausência de leis que permitam a ação imediata da PF na investigação de crimes contra os direitos humanos.

— A Anistia consegue fazer seu trabalho nas regiões mais conflagradas do mundo, menos em São Paulo — afirmou Cavallaro.

Sede da Anistia em SP está fechada desde o ano passado

A seqüência de atos contra a Anistia começou em setembro do ano passado quando uma bomba-relógio foi colocada na janela da sede da entidade, no bairro Campo Belo. Des-

de então, o escritório da Anistia está fechado.

José Eduardo Bernardes — funcionário da Anistia que recebeu uma carta-bomba — foi transferido para o Sul do país. Por duas vezes, ele foi seguido no trânsito. Em outra ocasião, José Eduardo foi abordado por três homens com tacos de beisebol e correntes que tentaram agredi-lo na Avenida Pacaembu.

Além disso, em fevereiro,

uma bomba-relógio de fabricação caseira explodiu numa composição da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos em Pirituba, zona oeste de São Paulo. O atentado, segundo um telefonema para a PM, foi em protesto contra a prisão de 18 integrantes do grupo "Carecas do ABC", envolvidos no assassinato de Edson Nêris da Silva. Homossexual, Edson foi linchado pelo grupo na Praça da República. ■